ISSN 2317-5079



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atuação de equipe multiprofissional em simulação: um relato de experiência

Multi professional team performance in simulation: an experience report

Multidisciplinario simulación del rendimiento del equipo: un relato de experiencia

Luciene Aparecida de Souza[1], Marcela de Andrade Bernal Fagiani[2], Eduardo Fuzetto Cazañas[3]

RESUMO

A simulação realística faz parte de uma modalidade de ensino que proporciona a prática de habilidades técnicas, como também o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real, sendo uma ferramenta poderosa de aprendizado. O presente estudo tem como objetivo relatar a importância das aulas apresentadas em forma de simulação realística para uma equipe multiprofissional, por meio da experiência de residentes de enfermagem e nutrição da equipe multiprofissional em urgência/trauma diante da participação de uma aula prática simulada, onde ocorreu o desfecho do caso de uma paciente portadora de câncer no pulmão em metástase. As simulações realísticas em questão possibilitaram a compreensão de que ainda há muito o que aprender, sendo que cada cenário possui particularidades e levam a descobrir novas dificuldades, instigando a buscar e aprimorar os conhecimentos. **Descritores:** Simulação. Educação continuada. Enfermagem. Nutrição.

ABSTRACT

Realistic simulation is part of a teaching modality that provides the practice of technical skills, as well as crisis management, leadership, teamwork, clinical reasoning in critical situations or that can cause harm to the real patient, being a powerful tool for learning. The purpose of this study is report the importance of the classes presented in a realistic simulation form, for a multiprofessional team, developed through the experience of nursing and nutrition residents of the multiprofessional team in emergency/ trauma before the participation of a simulated practical class, where it occurred the outcome of the case of a patient with metastatic lung cancer. The realistic simulations in question made it possible to understand that there is still much to learn, with each scenario having particularities, and leading to discover new difficulties, instigating to seek and improve knowledge. **Descriptors:** Simulation. Continued education. Nursing. Nutrition.

RESUMEN

Simulación realista es parte de una modalidad de enseñanza que proporciona habilidades prácticas técnicas, así como la gestión de crisis, liderazgo, trabajo en equipo, razonamiento clínico en situaciones críticas o que puedan causar daños en el paciente real, al ser una herramienta poderosa el aprendizaje. Este estudio tiene por objeto informar de la importancia de las lecciones presentadas en forma de simulación realista de un equipo multidisciplinario, desarrollados a través de la experiencia de los residentes de hogares de ancianos y la nutrición del equipo multidisciplinario de emergencia/ trauma en la participación de una clase práctica simulada, donde hay el resultado del caso de un paciente con metástasis de cáncer de pulmón. Simulaciones realistas de que se trata permitido a la comprensión de que todavía hay mucho que aprender, y cada escenario tiene sus propias peculiaridades, y llevará a descubrir nuevas dificultades, instando a buscar y mejorar el conocimiento. **Descriptores**: Simulacíon. Educacíon continua. Enfermería. Nutricíon.

[1] Pós-Graduanda em Urgência e Trauma pelo Hospital Regional de Presidete Prudente (HRPP) em parceria com a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). [2] Pós-Graduanda em Urgência e Trauma pelo Hospital Regional de Presidete Prudente (HRPP) em parceria com a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Bacharel em Nutrição pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). [3] Doutorando na Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Enfermagem e Docente na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de mudança do modelo de assistência à saúde, tornou-se necessário que as instituições de ensino superior buscassem materiais e métodos que permitissem uma formação mais ampla, com profissionais mais comprometidos, técnica e politicamente, com os problemas de saúde da população brasileira (COSTA et al., 2015). A Simulação Realística (SR) faz parte de uma modalidade de ensino que proporciona a prática de habilidades técnicas, como também o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real, sendo assim, uma ferramenta poderosa de aprendizado (BRANDÃO et al., 2014). Sabe-se que hoje em dia há uma maior preocupação quanto à segurança do paciente, neste sentido, a SR torna-se essencial, pois é possível treinar em pacientes simulados nas mais diversas situações e cenários, sem colocar o paciente real em risco (KAMEKO et al., 2015). Investir na mudança de sistema, no aperfeiçoamento da equipe de saúde, na utilização de boas práticas e no aprimoramento das tecnologias e melhoria dos ambientes de trabalho constitui questões primordiais para o alcance dos melhores resultados para os usuários dos serviços de saúde, família e comunidade (ANVISA, 2013). Ao encontro deste contexto, o Hospital Regional de Presidente Prudente (proponente) e Universidade do Oeste Paulista (instituição de ensino executora) das Residências Multiprofissionais em Intensivismo, Saúde do Idoso e Urgência/Trauma, utilizam a SR como parte do processo de ensino-aprendizagem (COSTA; CAZAÑAS, 2014). Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi relatar a importância das aulas realizadas no formato de SR para a formação de residentes multiprofissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência que foi desenvolvido através da experiência de residentes de enfermagem e nutrição da Residência Multiprofissional em Urgência/Trauma diante da participação em aulas sobre interdisciplinaridade e cuidado integral no formato de SR, utilizando um Laboratório de Habilidades e Simulação e uma Casa Simulada de uma universidade, onde se passaram situações de uma jovem portadora de câncer no pulmão em metástase.

A simulação da qual participamos estava vinculada a dois projetos de extensão denominados Laboratório de Prática Simulada e Atores Simulados aprovada pelo Sistema Gestor de Extensão da Universidade do Oeste Paulista com o nº 04224/16 e nº 04083/2016.

O caso foi desenvolvido em três ciclos , sendo que cada ciclo compreende síntese ou abertura (simulação, *debriefing*, problematização e elaboração de questões), estudo individual (busca de respostas para as questões levantadas por meio de artigos científicos, livros, vídeos e consultorias) e síntese ou fechamento (discussão grupal das respostas com diversas fontes). Ao final da abertura e fechamento foram realizadas avaliação 360º, na qual cada integrante fazia a autoavaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor.

No primeiro ciclo, na abertura do caso, a simulação tratou de uma situação vivenciando em uma consulta na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde a paciente que acabara de chegar da região nordeste, buscava tratamento para a cura do câncer, com esperança de que nesta região

haveria maiores recursos, inclusive no acesso a famosa “pílula do câncer” (fosfoetanolamina).

A segundo abertura do ciclo foi de uma simulação baseada no ambiente hospitalar, onde após complicações, a paciente teve de ser internada. Por fim, o terceiro tratou de um cenário para visita domiciliária em detrimento do avanço da doença, utilizando a casa simulada disponível na universidade para os fins de simulação. Nesta proposta de ensino o professor atuou como mediador, que teve como papel fomentar as discussões, ajudar o grupo na identificação de problemas e elaboração de questões de aprendizagem e apoiar buscas referenciadas, assim como a discussão referenciada no fechamento, a fim de proporcionar ao grupo ações para resolução do problema apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

No momento de abertura dos ciclos foi possível abordar a evolução da “paciente” nos aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais, visto que em detrimento da doença, afastou-se dos seus estudos, do convívio rotineiro com amigos, da participação na igreja a qual tinha grande atuação, da sua família, considerando que veio de longe em busca de tratamento alternativo. Durante os ciclos perpassou pelas fases da morte/morrer: barganha, depressão e raiva. No que se refere aos fechamentos, foi possível verificar a necessidade de utilizar fontes científicas nacionais, mas também internacionais, assim como o recurso da consultoria, através de entrevista com especialistas na área.

Neste último encontro, participaram da simulação os profissionais nutricionista e enfemeiro, onde desenvolveram ações para fortalecer o vínculo com o paciente e família, além de abordar questões psicológicas e alimentares que influenciavam diretamente no estado patológico da paciente.

Na SR o estudante participa como ator, juntamente com pacientes, que são atores padronizados, vivenciando uma situação problema muito semelhante à prática profissional. Segundo Barreto et al. (2014, p. 209), o uso da SR no ensino de ciências da saúde tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequentemente utilizada para a formação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação, justificando a importância da inserção dos residentes no laboratório de simulação, visto que a residência multiprofissional é classificada como pós-graduação, tendo a maior parte de sua carga horária atribuída a atividades assistenciais.

Segundo Marega (2016, p. 2), é imprescindível a reformulação do processo de formação dos profissionais, visto a necessidade de mudar o paradigma de formação e ainda refletir sobre a distância entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho, fazendo com que os docentes assegurem aos discentes uma cultura científica, a fim de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem para uma prática profissional que ofereça menos riscos à saúde dos pacientes.

Segundo Abreu et al. (2014, p. 164), os participantes do cenário tiveram a oportunidade de verificar as possibilidades de erros e atenção exigida, sendo que foram convidados a discutir sobre as falhas no processo, fragilidades e oportunidades de melhorias, reforçando sempre os pontos positivos da atuação e posteriormente as fragilidades, o que proporcionou grande aprendizado, crescimento pessoal e profissional para os participantes.

CONCLUSÃO

As aulas realizadas por meio da SR contribuem para uma aproximação da realidade vivenciada por pacientes e profissionais, facilitando assim a atuação da equipe multiprofissional diante de uma situação real, minimizando os erros e riscos oferecidos aos pacientes, promovendo uma autoavaliação pelo profissional envolvido além crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIA

ABREU, A.G. et al. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. **Rev. Ciência e Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 164. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faenfi/article/view/17874>.

BARRETO, D.G. et. al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Baiana de enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 209, 2014. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/8476/8874>. Acesso em 15 de Dez. 2016.

BRANDÃO, C. F. S. et al. A simulaçao realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 02, p. 187, 2014. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/16189/11485>. Acesso em 15 Ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência segura**: uma reflexão teórica aplicada à prática. ANVISA, Brasília, 2013. Disponível em <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf >. Acesso em 15 de Dez. de 2016.

COSTA, R.R.O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Rev. Espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 60, 2015. Disponível em <www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/download/.../pdf_63>. Acesso em 15 de Dez. de 2016.

COSTA, N.L.; CAZAÑAS, E.F. Relação interdisciplinar na formação do farmacêutico. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais eletrônicos.** Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2014/Anais/CienciasSaude/Farm%C3%A1cia.pdf>. Acesso em 29 Dez. 2015.

DOURADO, A. S. S.; GIANNELLA, T. R. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 38, n. 4, p. 460-469, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Ago. 2016.

GONÇALVES, D.F. et al. A prática da simulação realística na formação do enfermeiro. II Jornada Internacional de Enfermagem. **Anais eletrônicos.** UNIFRA, Santa Maria, p. 02, 2012. Disponível em <http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/Trabalhos/4334.pdf>. Acesso em 15 de Dez. de 2016.

KAMEKO, R.M.U. Simulação in situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente em uma unidade de alto risco. **Rev. bras. educ. med.,** Rio de Janeiro, v.39 n. 2, p. 286-293, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200286&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Dez. 2016.

MAREGA, M. C. F. Uso da metodologia da simulação realística no curso técnico de enfermagem: relato de experiência. International Conference PBL 2016. **Anais eletrônicos.** São Paulo, p. 02. Disponível em <http://www.panpbl.org/site/evento/wp-content/uploads/2016/10/6119812.pdf>. Acesso em 19 Dez. 2016.

Submissão: 27/12/2016

Aprovação: 09/01/2017